

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Hemolítico-Urêmica: Experiência De Um Centro Pediátrico De Referência Estadual (Janeiro De 2012 - Agosto De 2023)

Autores: CLÓVIS LOPES COLPANI FILHO (UFSC), DENISE BOUSFIELD DA SILVA (UFSC), NILZETE LIBERATO BRESOLIN (UFSC)

Resumo: A Síndrome Hemolítico-Urêmica (SHU) é definida pela presença de anemia hemolítica microangiopática, lesão renal e trombocitopenia, que pode ser classificada como típica quando induzida por infecção causada por *Escherichia coli* produtora de toxina Shiga, responsável por 84-90% dos casos, ou atípica, quando do envolvimento do sistema complemento, representando 5-10% dos casos. A SHU é uma doença grave, com apresentação clínica inespecífica, que necessita de diagnóstico precoce para realização de tratamento suportivo com urgência. Identificar o perfil clínico-epidemiológico e a evolução dos pacientes com SHU atendidos em um hospital pediátrico de referência estadual. Consiste em um estudo observacional, longitudinal, de caráter descritivo, retrospectivo e não intervencionista no qual foi revisado os prontuários dos últimos doze anos (janeiro de 2012 a agosto de 2023) dos pacientes diagnosticados com SHU, identificando dados demográficos, etiologia, sintomatologia, conduta e desfecho dos casos. Os procedimentos estatísticos utilizados foram as medidas descritivas e as tabelas de frequências. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição sob parecer nº 6.310.147. Foram analisados 15 casos no período, dos quais 66,7% eram do sexo feminino e 66,7% eram lactentes. Os sintomas mais frequentes foram febre (80%), diarreia (80%) e queda do estado geral (80%). Na admissão hospitalar, 78,6% dos pacientes apresentaram K-DIGO 3. Durante a internação, todos os pacientes evoluíram com hipertensão arterial. A diálise peritoneal foi realizada em 75% das internações. As principais sequelas foram anemia (80%), microalbuminúria (46,7%) e hipertensão arterial (53,3%). No presente estudo observou-se maior prevalência de SHU em lactentes, do sexo feminino. A maioria dos pacientes apresentou injúria renal grave (KDIGO-3), com necessidade de diálise peritoneal. A microalbuminúria, fator prognóstico para progressão de lesão renal, é uma sequela frequente, sendo necessário acompanhamento a longo prazo dos pacientes com SHU para avaliação evolutiva da doença.